

V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

RELAÇÕES DE GÊNERO NAS BRINCADEIRAS DE MENINOS E MENINAS NA BRINQUEDOTECA

AUTOR PRINCIPAL: Willian Rombaldi

CO-AUTORES: Ana Júlia da Silva Ferreira, Mariane dos Santos, Milca Valéria das Neves e Sabrina Trevisan Schuster.

ORIENTADOR: Rosana Coronetti Farenzena.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Este texto tem o objetivo de refletir sobre as relações de gênero e o brincar de crianças que frequentam a brinquedoteca da Faed. Ao longo do 1º semestre de 2018 observamos meninas e meninos com idades entre 1 e 10 anos em interações lúdicas livres. O espaço da Brinquedoteca, com uma organização fluida diante do que culturalmente se convencionou como fazeres de meninos e de meninas, apresenta aos protagonistas do brincar uma diversidade de brinquedos e materiais não estruturados, de acesso equitativo e com potencial para significações lúdicas ampliadas, não gerificadas. Conceitos da Sociologia da Infância sustentam a análise das observações e as mediações da equipe nesse território do brincar. Formas culturais de brincar, escolhas de brinquedos, papéis e comportamentos nas brincadeiras revelam a naturalização de preconceitos de gênero na cultura de pares, entretanto também evidenciam transgressões e inovação diante de comportamentos atrelados a normas de gênero.

DESENVOLVIMENTO:

Na medida em que não há dúvidas quanto a capacidade da criança como co-construtora de seu desenvolvimento e produtora de cultura, ao brincar com seus pares, num processo de reprodução interpretativa, justifica-se o nosso interesse por



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



compreender as formas próprias do brincar infantil. A brinquedoteca, laboratório formativo do curso de Pedagogia, tem o compromisso de ser território que acolhe e reconhece legitimidade nos fazeres lúdicos das crianças, portanto campo facilitado para que sejam evidenciadas e documentadas as formas pelas quais apropriam-se, ludicamente e criativamente, do seu contexto sociocultural (CORSARO, 2011). Dos processos do brincar, centrais na apreensão, produção e expressão cultural da criança (BROUGÈRE, 1995), elegemos como aspecto a problematizar as relações de gênero, especificamente nas formas como organizam seus grupos, interagem, escolhem e usam brinquedos, o que significa ter em conta as suas próprias produções culturais e as condições em que essas se concretizam. Escolhas de gênero afirmam-se nas brincadeiras; na organização dos grupos, nas interações e suas hierarquias; nos papéis sociais e comportamentos; na escolhas e usos de brinquedos, entre outras dimensões da participação infantil, dos processos de socialização e de formação da identidade, conforme Azevedo (2003); Felipe (2000) e Louro (2002). A adoção do registro diário de memórias permitiu confirmar que hesitações, transgressões, inovações, rupturas e reforço do conceito de gênero dominante na sociedade permeiam a cultura lúdica. De ressaltar a regularidade nas formas de meninos interagirem com bonecas - um contato rápido e não desejoso do olhar adulto, notadamente a partir 4 anos de idade. Em relação as escolhas e usos de roupas, calçados e adereços, há clara delimitação da identidade de gênero. Meninos procuram caracterizações associadas ao universo masculino e meninas ao feminino. Exceções, dois casos especificamente, dizem respeito à escolha de vestimentas e adereços femininos por dois meninos, de grupos diferentes, com idades próximas aos 5 anos. Menino são os primeiros a selecionar carros em miniaturas e peças de madeiras, com as quais constroem pistas e garagens ação individual, em duplas ou em trios. É comum que na sequência e ausentando-se esses, meninas em ação individual dediquem-se a atividades semelhantes. Grupos mistos são bastante comuns em idades abaixo dos 4 anos, especialmente em brincadeiras não generificadas, todavia também ocorrem no espaço que conta com utensílios de cozinha, nesse simulam o preparo e o consumo de alimentos. Ir além dos estereótipos de gênero, considerados por Brougere uma construção com forte influência familiar, [...] pondo em xeque um sujeito “de gênero e o caráter “natural” do feminino e do masculino” (LOURO, 2002, p. 229), é um processo para o qual deve contribuir a Brinquedoteca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

As observações descritas são um ensaio para possível institucionalização de pesquisa. Sinalizam princípios éticos, entre os quais referenciar a brinquedoteca como espaço de igualdade de oportunidades para meninos e meninas nas suas brincadeiras. As evidências da presença de estereótipos de gênero comprometem-nos com exercícios convidativos a identidades livres de condicionamentos e tradições. Mediações nesse cenário precisam ser continuamente refletidas pela equipe, a exemplo do que fazemos.



V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, T.M.C. Brinquedos e gênero na educação infantil - um estudo do tipo etnográfico no estado do Rio de Janeiro. (Tese) Faculdade de Educação, USP. SP, 2003.
- BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1995.
- CORSARO, W. A. Sociologia da infância. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FELIPE, J. Infância, Gênero e Sexualidade, Educação e Realidade UFRGS, v. 25, (1), pp. 54-87, jan/jul 2000.
- LOURO, G.L. Gênero: questões para a educação. In: BRUSCHINI, C.; UNBEHAUM, S. Gênero, democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Ed. 34, 2002. p.225-242.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.